

Modalidade: Pôster

Subtema: Juventude, gênero e sexualidade.

PROCESSOS DE MONTAGEM E DESMONTAGEM DE CORPOS ATRAVÉS DE PRÁTICAS INSTITUCIONAIS

Gustavo Artur Monzeli: Terapeuta ocupacional e mestrando no Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Endereço: Laboratório METUIA/UFSCar, Rodovia Washington Luiz, Km 235, Caixa Postal 676, CEP 13565-905, São Carlos, SP, Brasil. E-mail: gustavo.monzeli@gmail.com

Roseli Esquerdo Lopes - Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, com pós-doutorado em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (USP). Professora Associada do Departamento de Terapia Ocupacional e dos Programas de Pós-Graduação em Educação e em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Endereço: Laboratório METUIA/UFSCar, Rodovia Washington Luiz, Km 235, Caixa Postal 676, CEP 13565-905, São Carlos, SP, Brasil. E-mail: relopes@ufscar.br

Resumo:

Os processos de travestilidades são marcados por experiências de estigma e preconceito, uma vez que colocam em questão, dentre outros padrões, sistemas binários de gênero (masculino/feminino) e de sexualidade (heterossexual/homossexual). Nesse âmbito, busca-se a compreensão de práticas corporais e sociais, bem como a apreensão de dispositivos que envolvem construções de subjetividades que problematizam referenciais de normalidade em relação a sexualidades e gêneros, não partindo de padrões identitários fixados, mas sim compreendendo os sujeitos como provisórios, circunstanciais e cindidos. Especificamente, o objetivo deste trabalho foi analisar a rede acionada pela família e por profissionais, a partir da constatação de “uso abusivo de drogas”, tomando-se como base o caso de uma jovem de 17 anos que se auto reconhece

como travesti. Trabalhou-se com uma abordagem etnográfica com um contato individual e com o acompanhamento da jovem e da família no seu território. A rede de assistência foi composta por instituições públicas, como é o caso do Conselho Tutelar e do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS/AD) do município e, também, por instituições privadas, neste caso, uma Comunidade Terapêutica com atendimento médico, psicológico, pedagógico e religioso. Destaca-se a articulação entre estas instituições com os objetivos de cura do vício e de adequação social, por meio da abstinência de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas e da releitura de valores sobre trabalho, responsabilidade pessoal e vida social participativa, segundo valores judaico-cristãos. Sendo assim, discute-se a relação existente entre instituições públicas e outras de interesse privado, e como tais conexões incidem sobre sujeitos, em sua dimensão corporal e em suas experiências subjetivas, apoiando-se em práticas e discursos médicos e religiosos. Verificam-se processos de “desmontagens” que se dão dentro da heteronormatividade, para a qual certas existências são valorizadas e outras são marginalizadas ou consideradas inadequadas, a serem “tratadas” e reeducadas, apontando quem pode ser como é e quem precisa ser curado e transformado.

PALAVRAS-CHAVE: Juventude, Sexualidade, Travestilidades.